

Emissão de pó. Arcelor prepara estudo para apresentar ao MP

Governador cobra da Arcelor mais ações para melhoria do ar

O Ministério Público instaurou inquérito civil para investigar o controle ambiental da empresa

MELINA MANTOVANI

mmantovani@redgazeta.com.br

■ A expectativa do governo de que a ArcelorMittal seja a quarta empresa a assinar um Termo de Compromisso Ambiental (TCA) - como fizeram as empresas Vale, Samarco e Sucos Mais - foi um dos assuntos discutidos pelo governador Paulo Hartung, ontem, durante a inauguração da primeira barreira de vento (wind fence), instalada

pela Vale, no Complexo de Tubarão. O Ministério Público Estadual (MPES) instaurou na quarta-feira um inquérito civil para investigar o controle ambiental da ArcelorMittal Tubarão. A investigação partiu de um pedido feito por moradores de alguns bairros de Vitória.

Durante seu discurso, o governador se referiu ao "vizinho", que também poderia ser mais um a tomar medidas para melhorar a qualidade do ar. Ele destacou que o governo, junto com o Ministério Público Estadual e a comunidade, vai continuar dialogando com a empresa até que o termo seja assinado.

Em nota, a ArcelorMittal

“Os vizinhos vão ter que se cuidar”

ROGER AGNELLI

DIRETOR-PRESIDENTE DA VALE, EM DISCURSO, ONTEM, NA INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA WIND FENCE (BARREIRA DE VENTO) DA EMPRESA

Tubarão informou que vai fornecer as informações sobre seu controle ambiental ao Ministério Público. A empresa esclarece, ainda, que no seu processo de licenciamento

existe uma condicionante determinando que seja apresentado um estudo para controlar as emissões atmosféricas de material particulado dos pátios. “Somente com a conclusão desse estudo será possível indicar se há a necessidade ou não de controles adicionais”.

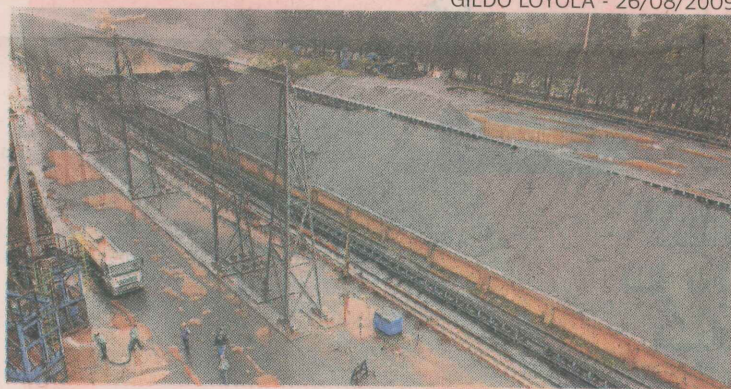
A diretora do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) Sueli Tonini, destacou que esse estudo já está sendo feito, conforme exigiu o órgão. “Ele também foi feito anteriormente, pela mesma empresa que fez o da Vale, mas na época a conclusão foi de que não havia necessidade de implantar ações como a wind fence”, destaca.

Barreiras feitas com tecnologia de empresas capixabas

O projeto conceitual, a fabricação e a montagem são de empreendedores do Espírito Santo

■ O termo de compromisso assinado entre a Vale e o governo do Estado, por meio dos órgãos ambientais, rendeu, além da primeira de cinco wind fence, também obras e tecnologias novas para empresas capixabas. Começando pelo projeto conceitual da barreira, toda a obra no complexo de Tubarão foi realizada por empreendedores do Espírito Santo. A Cepemar é que elaborou o projeto conceitual da primeira barreira de vento construída na América Latina.

Já o detalhamento, fabricação e montagem da barreira foi feito pelo Consórcio Metalme-



PROTEÇÃO. Torres que sustentam telas também são do Estado

e a empresa Metalvix Engenharia, ambas com sede na Grande Vitória. “Estamos acompanhando o processo da empresa em busca de maior controle da poluição e adquirindo tecnologia para participar do processo de concorrência na Vale”, explicou o diretor do Consórcio Metalme-

O Consórcio Metalmecc fabricou também os tubos para a construção das torres de controle e as que dão sustentação às telas da wind fence. Com a tecnologia conseguida, as duas empresas já estão participando da concorrência para as outras quatro wind fence no complexo de Tubarão. (Denise Zandonadi)

Centro de Pesquisa pronto até 2012

■ Deve ficar pronto até o primeiro semestre de 2012 o Centro de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento (CPID), que vai possuir sete laboratórios para trabalhos em diversas áreas, incluindo a área ambiental. Um deles subsidiará a caracterização da poeira sedimentável (a parte mais pesada do pó), que tende a se acumular no chão e que incomoda os moradores da Grande Vitória. O investimento é de R\$ 12 milhões. Desse montante, R\$ 8 milhões serão recursos do Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), R\$ 2 milhões do Governo do Estado e o restante, de empresas. ArcelorMittal, Vale, Samarco e Belgo são as principais empresas investidoras, segundo a secretária Estadual de Meio Ambiente, Maria da Glória Abaurre.

GILDO LOYOLA - 26/08/2009